

Morte de Eduardo Campos altera campanhas em Mogi

Candidatos cancelam compromissos no Município e avaliam o que poderá mudar na corrida sucessória sem o presidenciável do PSB



Candidatos mogianos alteraram suas agendas e cancelaram compromissos em virtude da morte do presidenciável Eduardo Campos (PSB) em um acidente de avião, na manhã de ontem, em Santos. Outras lideranças políticas manifestaram votos de pesar pelo fato que deve mudar os rumos da corrida eleitoral no Brasil. O prefeito de Mogi das Cruzes, Marco Bertaiolli (PSD) decretou luto oficial de três dias no Município, assim como fizeram os demais prefeitos da Região. **CIDADES | 2**

TRAGÉDIA O presidenciável Eduardo Campos morreu ontem, após acidente com a aeronave em que ele viajava ao lado de dois pilotos e outros quatro assessores de campanha

MOGI DAS CRUZES, QUINTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2014

O DIÁRIO

2 | CIDADES

ELEIÇÕES Lideranças políticas de Mogi lamentam tragédia envolvendo o candidato a presidente e que altera o pleito de outubro

Campos: morte muda campanha

SABRINA PACCA

Candidatos mogianos alteraram suas agendas e cancelaram compromissos em virtude do falecimento do presidenciável Eduardo Campos (PSB), que sofreu um acidente de avião, na manhã de ontem, em Santos. Outras lideranças políticas manifestaram votos de pesar pelo fato que deve mudar os rumos da corrida eleitoral no Brasil. O prefeito Marco Aurélio Bertaiolli (PSD) decretou luto oficial de três dias no Município, assim como os demais chefes do Executivo da Região fizeram.

“É com tristeza e pesar que recebi a notícia da morte de Eduardo Campos, que seguiu os passos do avô, Miguel Arraes, e era uma jovem liderança política, que acumulava história e a experiência de ter sido deputado, secretário estadual, ministro da Ciência e Tecnologia e governador. Neste momento, me solidarizo e desejo muita força aos familiares, amigos e correligionários e a todas as vítimas deste acidente”, comentou Bertaiolli.

O presidente do diretório municipal do PSB em Mogi, candidato a deputado federal Francisco Moacir Bezerra de Melo Filho, o Chico Bezerra, afirmou estar atônito com a notícia e disse que aguardará instruções do partido para dar prosseguimento à campanha. “Foi um choque enorme, principalmente porque tínhamos convivência e estivemos juntos, pela última vez, nas convenções estaduais. Vinhamos fazendo um trabalho intenso em nome dele aqui na Cidade e na Região. É uma perda irreparável. Agora, o partido vai começar a repensar o rumo que dará para essa campanha e só vou fazer o que o PSB quiser”, salientou Chico.

Ele ressaltou, ainda, que acredita em Marina Silva, até então candidata a vice-presidente, para liderar a campanha a partir de agora. “Tenho a impressão que a candidatura dela a presidente é o caminho mais natural. O importante é mantermos as ideias que Campos tinha para o Brasil e que o PSB vai continuar defendendo nesse pleito, de qualquer forma”, informou o candidato.

Já a candidata a deputada estadual de Mogi pelo PSB, Alessandra Monteiro, se mostrou bastante comovida com a morte de Eduardo Campos, a ponto de não conseguir falar sobre o assunto. “Estamos chocados e de luto. O momento ainda é de silêncio”, limitou-se a dizer, por telefone, à reportagem de O Diário. No Facebook, no entanto, falou um pouco mais. “Estou bem, orando, pedindo a Deus pela vida”, afirmou.

O vereador Mauro Araújo (PMDB) cancelou o evento de lançamento oficial da campanha dele a deputado estadual que aconteceria ontem à noite. “O Eduardo era uma pessoa que estava ganhando a admira-



FATAL Eduardo Campos morreu ontem em acidente aéreo

ção do Brasil todo e esse trágico acidente consterna a todos nós. Cancelei o lançamento da minha campanha e a inauguração do comitê, mesmo porque algumas lideranças como o Gilberto Kassab e o Paulo Skaf, que viriam, acabaram adiando suas agendas também”, disse Araújo, destacando que acredita que Marina Silva será a candidata a presidente do PSB.

O petista Iduigues Martins publicou nas redes sociais que devido ao falecimento de Eduardo Campos, “a caminhada pelo Centro de Suzano, que iria acontecer ontem à tarde, com a presidenta Dilma Rousseff e o candidato ao Governo do Estado, Alexandre Padilha, foi cancelada”, apesar de o evento sequer ter sido divulgado anteriormente.

Já o mogiano, candidato a vice-presidente da República, Jorge Paz (Pso), e Luciana Genro, que é candidata a presidente, encaminharão nota à imprensa sobre o falecimento. “A tragédia que atingiu Campos, sem precedentes na história democrática, também nos toca e reveste de luto este processo eleitoral”, avaliaram.

O prefeito de Guarulhos e presidente do Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê (Condemat), Sebastião Almeida (PT), também lamentou a morte de Campos. “Ele era um político jovem, com uma trajetória brilhante, ainda mais como governador eleito e reeleito de um dos Estados mais importantes de nossa nação”, resumiu.

O deputado federal e candidato à reeleição, Junji Abe (PSD), disse que teve “um encontro passado com ele em julho do ano passado, em Brasília, enquanto aguardava uma audiência no Ministério das Cidades”. “Na ocasião, ele não falou de candidatura. Como sempre, foi simples, carismático, bom de papo. Conheço a família desde os tempos do avô dele, o ex-governador Miguel Arraes. Sem dúvida, o Brasil perde uma grande liderança política e se banha num momento de muita tristeza”, disse Junji.

Novos rumos

O presidente da Câmara Municipal de Mogi, Protássio Ribeiro Nogueira (PSD), admitiu que não acompanhava a carreira de



HOMENAGEM Prefeitura de Mogi decretou luto oficial por três dias

Eduardo Campos, mas via no presidenciável “uma alternativa para os eleitores, um diferencial”. “É uma perda lastimável, ainda mais do jeito que aconteceu. Temos que agradecer a Deus porque poderia ter caído esse avião em uma área mais populosa e feito muito mais vítimas. Politicamente, com a morte de Campos, acredito que isso deva se voltar a favor da Dilma e do PT porque ele arrebata os votos no Nordeste, onde ela é mais forte. Talvez esses votos sigam para a Dilma”, avaliou o vereador.

O deputado federal Roberto de Lucena (PV) também se manifestou, oficialmente, sobre a tragédia. “A morte de Eduardo Campos ocorre em um momento importante da política brasileira, no qual ele, ao lado de Marina Silva, estava contribuindo de forma muito positiva no debate e na apresentação de propostas para o futuro do Brasil”.

Para o vereador Caio Cunha (PV), o falecimento do presidenciável impactou a “esperança da juventude”. “Eu confesso que não esperava ficar tão sentido quanto fiquei. O Campos era nossa esperança de mudança, de renovação. Nós, jovens, estávamos depositando muita confiança nele porque repre-

sentava uma possibilidade de despolarização de nossa política atual que estava muito azul e vermelha. Agora, não sabemos qual será o rumo dessa campanha”, pontuou.

Por fim, o deputado estadual Luiz Carlos Gondim (SD), que é candidato à reeleição, admitiu que acreditava na eleição de Campos, mais cedo ou mais tarde. “Se não fosse eleito agora, seria na próxima. O ideal, agora, é lançar a Marina como candidata natural. Vai sair uma pessoa séria, mas entrará uma mais séria ainda. Essa tragédia, certamente, mudará completamente o cenário eleitoral”, concluiu.

Parentesco

O ambientalista de Mogi, José Arraes, é primo de terceiro grau de Eduardo Campos. Ele estava no trânsito, rumo à Capital, quando soube da notícia. “Estava dirigindo e ouvi pelo rádio a notícia. Meu sentimento é de tristeza profunda como a que sentimos por qualquer pessoa que morre dessa maneira súbita, desnecessária. Ele era um homem representativo do povo nordestino. É lamentável”, disse Arraes, salientando que não irá ao velório, tampouco ao enterro do primo distante. “Não tenho como ir”, resumiu.

Consultor político acredita que Marina disputará Presidência

Com a morte de Eduardo Campos, o PSB poderá escolher em até 10 dias um novo nome para concorrer à Presidência da República pelo partido porque, segundo a legislação eleitoral, é “facultado ao partido ou coligação substituir candidato que for considerado inelegível, renunciar ou falecer após o término final do prazo do registro ou, ainda, tiver seu registro indeferido ou cancelado”.

De acordo com o consultor político ouvido por O Diário, Gilberto Musto, Marina Silva deve ser, por lógica, a candidata a presidente da República do PSB e deverá escolher outro nome para ficar como o vice dela. “Então, teríamos duas mulheres disputando o cargo, com a vacância deixada por Eduardo Campos. Aliás, é a primeira vez na história do Brasil que

acontece do candidato falecer tragicamente em uma disputa presidencial”, lembrou.

Musto diz, ainda, que o candidato do PSDB, Aécio Neves, pode se beneficiar nesse momento. “O Aécio tem o benefício direto porque Campos vinha fazendo severas críticas à Dilma e essa oposição ferrenha dos militantes da dobradinha Campos/Marina

passa a ficar do lado de Aécio. Agora, não acredito que a Marina será beneficiada e não terá mais votos, mesmo se ela apelar para a vitimização. A verdadeira liderança era o Eduardo Cam-

pos mesmo. A Marina teve mais de 20 milhões de votos na eleição passada, mas não agregou esses votos ao PSB que, na última pesquisa, continuava com as mesmas porcentagens de antes”, avaliou o consultor. (SP)

